



Trabalhos Científicos

Título: Probióticos Em Lactentes Sibilantes E Expressão De Citocina De Padrão T Helper -17: Ensaio Clínico Randomizado

Autores: GEORGIA VÉRAS DE ARAÚJO GUEIROS LIRA (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE PERNAMBUCO); MARIANNA FREITAS MOURATO (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE PERNAMBUCO); EMANUEL SÁVIO CAVALCANTI SARINHO (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE PERNAMBUCO)

Resumo: Introdução: Algumas citocinas de padrão T-helper 17 são responsáveis pela lesão tecidual observada em várias doenças autoimunes, enquanto outras – IL-17A – podem estar envolvidas em papéis-chave contra infecções bacterianas. Objetivo: Comparar a expressão da citocina IL-17A, em cultura de sangue de lactentes com sibilância recorrente, após uso de probióticos ou placebo. Métodos: Ensaio clínico randomizado, duplo-cego, paralelo, placebo-controlado realizado em 60 lactentes sibilantes, com idade de seis a 24 meses de vida. Os lactentes com sibilância recorrente, em tratamento com doses baixas de corticoide inalatório, após randomização, receberam uma mistura de probióticos ou placebo diariamente por oito semanas. Níveis da citocina IL-17A, na cultura de sangue, sob diferentes estímulos, foram avaliados por citometria de fluxo antes e após oito semanas da administração da mistura de probióticos ou placebo. Resultados: A idade média do grupo que fez uso de probióticos era de $13 \pm 4,68$ desvios-padrões (DP) e do grupo placebo era de $11 \pm 5,13$ DP. Nenhuma diferença estatística significativa foi observada para quaisquer das variáveis demográficas, clínicas e de sensibilização alérgica. Houve perda de dois pacientes no grupo placebo durante avaliação clínica. Níveis da citocina IL-17A, em estímulo com Phytohemaglutinina A (PHA), apresentaram diferença estatística significativa no grupo que fez uso da mistura de probióticos em comparação ao placebo [$44,29$ pg/mL ($\pm 29,05$ DP) vs. $30,22$ pg/mL ($\pm 14,18$) com $p = 0,023$]. Conclusão: Observamos diferença estatística significativa dos níveis de citocina IL-17A, no sobrenadante de cultura de sangue, em lactentes que receberam probióticos em comparação ao placebo. Este resultado possivelmente reflete um efeito imunoestimulatório do uso de probióticos na defesa contra infecções bacterianas.